



Análise do Impacto do Programa de Microcrédito Urbano (CREDIAMIGO) sobre a qualidade de vida das famílias beneficiadas no Estado do Ceará: Um Estudo de Caso no Município de Iguatu.

Nara Regea Lima Matos ¹; Harine Matos Maciel ²; Wlisses Matos Maciel ³

¹ Aluna do Curso Técnico em Agroindústria – IFCE – Campus Iguatu.

^{2 e 3} Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará/Campus Iguatu, Email: harine@ifce.edu.br, wlisses@ifce.edu.br

Resumo: O crédito é um dos melhores instrumentos para o desenvolvimento social, mas as dificuldades de comprovação de renda, as garantias solicitadas e as altas taxas de juros inibem o acesso ao crédito tradicional pela maioria das atividades informais e microempresas. Neste cenário criaram-se programas de microcrédito com o objetivo de suprir estes setores da economia que não se beneficiavam dos créditos bancários existentes. O presente estudo teve como objetivo analisar o impacto do Programa de Microcrédito Urbano (Crediamigo) sobre a qualidade de vida das famílias beneficiadas no Estado do Ceará. Os dados analisados foram obtidos a partir de uma pesquisa de campo no município de Iguatu. Na análise da qualidade de vida dos entrevistados recorreu-se ao cálculo do Índice de Qualidade de Vida (IQV) dos beneficiários e não beneficiários. O IQV dos beneficiários e não beneficiários é de média qualidade de vida. As maiores contribuições do IQV vieram das condições de moradia, educação e saúde, e a menor veio do lazer. O Programa Crediamigo tem agilizado o acesso ao crédito aos pequenos e médios comerciantes. É necessário acompanhar de forma mais rigorosa os recursos concedidos, orientando os beneficiários quanto à sua melhor forma de atuação junto ao mercado.

Palavras-chave: Microcrédito; Iguatu, Qualidade de Vida; Ceará.

1. INTRODUÇÃO

Experiências no mundo inteiro demonstram que o acesso ao crédito por atividades formais e informais, promove o fortalecimento econômico dos empreendimentos e propicia a criação de novos postos de trabalho.

O crédito é um dos melhores instrumentos para o desenvolvimento social, mas as dificuldades de comprovação de renda, as garantias solicitadas e as altas taxas de juros inibem o acesso ao crédito tradicional pela maioria das atividades informais e microempresas, o que tornam esses segmentos alvo de organizações de microfinanças.

Segundo o Centro de Estudos em Microfinanças (CEMF) da Faculdade Getúlio Vargas, o conceito de microfinanças está relacionado à oferta de serviços financeiros para população de baixa renda, geralmente excluídas do sistema financeiro tradicional. O microcrédito é a concessão do crédito produtivo para essa população de baixa renda e tem sido uma importante ferramenta de inclusão social em diversos países.

O Banco *Grameen* de Bangladesh criado em 1976 pelo professor de economia Muhammad Yunus é considerado o principal marco referencial na história do microcrédito mundial. O professor com recursos próprios e a ajuda de seus alunos, iniciou a concessão experimental de créditos a pessoas pobres para serem utilizados em atividades produtivas.



Com a experiência do Banco *Grameen* e de outras iniciativas pioneiras como o *Bank Rakyat* da Indonésia, houve uma disseminação do microcrédito durante as décadas de 1980 e 1990 por diversos países da Ásia, África e América Latina.

A experiência pioneira de microcrédito no Brasil foi a União Nordestina de Assistência a Pequenas Organizações - UNO, entidade criada em 1973, com o objetivo de apoiar micro e pequenos empreendimentos da região Nordeste, através de financiamento, capacitação gerencial, apoio à comercialização e estímulo à formação de cooperativas e associações de microprodutores.

A segunda organização a entrar no segmento de microfinanças no Brasil foi o Banco da Mulher, criado em 1982 no Rio de Janeiro. Seu objetivo principal era inserir a mulher na sociedade e com a qualidade de vida na família. O Banco da Mulher hoje atua em alguns estados como Rio de Janeiro, Bahia, Paraná e Rio Grande do Sul.

Outro exemplo que deve ser mencionado foi a iniciativa pioneira do Banco do Nordeste, que lançou o programa Crediamigo em 1997, passando a atuar diretamente na concessão de microcrédito. O Programa Crediamigo iniciou suas operações de crédito com base na metodologia de grupos solidários, após visitas a instituições de microcrédito no exterior, entre as quais o *Grameen Bank*, em Bangladesh, e o Bancosol, na Bolívia. A partir de 1999 a instituição introduziu a metodologia de contratos individuais e em 2005 iniciou uma experiência de utilização da metodologia de bancos comunitários.

Neri (2008) afirma em seu estudo sobre os dez anos de atuação do Programa Crediamigo, que este foi o responsável-chave pelo crescimento do microcrédito nas áreas urbanas mais pobres do país, pois ocupa mais de 60% do mercado brasileiro de microcrédito, podendo ser considerado como o autêntico *Grameen Bank* brasileiro.

Uma série de experiências internacionais confirma que o microcrédito pode constituir uma ferramenta eficiente para a promoção da inclusão econômica e social das populações mais carentes. Sabe-se que a dificuldade de acesso ao crédito constitui uma das principais restrições ao desenvolvimento dos pequenos empreendimentos.

O objetivo deste estudo foi mensurar a qualidade de vida dos beneficiários pelo Programa Crediamigo no município de Iguatu, podendo assim ser oferecido como base para a avaliação do programa nos próximos anos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Os dados foram obtidos através da aplicação de 60 questionários junto aos beneficiários e 60 aos não-beneficiários do Programa Crediamigo no município de Iguatu. Para verificar a influência do Programa de Microcrédito Urbano na melhoria da qualidade de vida da população beneficiada, foi feito um estudo comparando famílias que recebem o microcrédito com famílias que ainda não recebem. Para tanto foi utilizado um Índice de Qualidade de Vida - IQV, considerando os seguintes indicadores: condição de domicílio, acesso à saúde, acesso à educação, aspectos habitacionais, condições sanitárias e de higiene, situação econômica e condições de lazer das famílias entrevistadas no município selecionado.

De acordo com Cebotarev (1982) o conceito de qualidade de vida vai além das medidas econômicas, mostrando a importância de outros fatores para uma vida humana plena e satisfatória como o desenvolvimento do potencial do homem, sem ignorar seu meio ambiente físico e natural.

No trabalho de Annas (1993) a qualidade de vida se reflete na vida dos indivíduos em sociedade. Além do problema de como se agrupam, há também uma divisão dos sexos com diferenças marcantes e profundas. Essas diferenças entre os sexos, se dá de forma mais transparente numa



sociedade tradicional, no qual a mulher é totalmente dependente do homem. Numa sociedade liberal, essa diferença diminui bastante, apesar dos resquícios tradicionalistas.

O trabalho de Monte (1999) usou um Índice de Qualidade de Vida - IQV que contemplou os indicadores: aspectos econômicos, condições de moradia, nível de consumo, educação, lazer e informação, para medir ganhos ou perdas de qualidade de vida da população, antes e depois da implantação do Porto de Pecém.

Observa-se que não existe uma definição exata do que seja qualidade de vida, mas há várias tentativas de definição. Neste trabalho será feita a mensuração da qualidade de vida dos beneficiários do Programa de Microcrédito Urbano (Crediamigo), utilizando os seguintes indicadores: condições de saúde, acesso à educação, aspectos habitacionais, condições sanitárias e de higiene, situação econômica e condições de lazer.

Foi utilizado como referência o modelo desenvolvido por Neiva (2000) que desenvolve indicadores sociais e econômicos constituídos a partir das seguintes etapas: definição dos indicadores que vão compor o IQV e atribuição de escores às variáveis que compõe cada indicador.

O IQV é definido matematicamente como:

$$IQV = \frac{1}{F} \sum_{L=1}^F C_L \quad (1)$$

A contribuição de cada indicador no Índice de Qualidade de Vida é obtida da seguinte maneira:

$$C_L = \frac{1}{M} \sum_{j=1}^m \left(\frac{1}{n} \sum_{i=1}^n \frac{E_{ij}}{E_{\max i}} \right) \quad (2)$$

Onde: IQV = Índice de Qualidade de Vida da população, definido para cada período; E_{ij} = escore do i-ésimo indicador L, obtido pelo j-ésimo beneficiário; L = 1,2,3...,F número de indicadores; j = 1, 2,3..., m número de beneficiários; i = 1, 2, 3...,n número de variáveis do indicador l; $E_{\max i}$ = escore máximo do i-ésimo da variável i; C_L = contribuição do indicador L no Índice de Qualidade de Vida dos beneficiários.

Com base no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) calculado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Índice de Qualidade de Vida (IQV) vai variar de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, melhor o nível de qualidade de vida que o beneficiário apresenta. Portanto o valor 1 representa o nível ótimo de qualidade de vida. Dentro destes limites, optou-se por estabelecer os seguintes critérios: Baixo nível do IQV ($0 \leq IQV < 0,5$), Médio nível do IQV ($0,5 \leq IQV < 0,8$) e Alto nível do IQV ($0,8 \leq IQV \leq 1$).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentam-se as características sociais, econômicas e os resultados relativos ao Índice de Qualidade de Vida dos beneficiários e não-beneficiários pelo programa em questão no Município de Iguatu – CE - 2011.

Características Socioeconômicas

- **Sexo:** dos beneficiários entrevistados 75% são do sexo feminino enquanto 25% do sexo masculino. Os não-beneficiários acompanham a maioria feminina com 81,6% e 18,4% do sexo masculino. Diferente do Programa Agroamigo que de acordo com Maciel (2009) financia o público masculino.



Miranda (2008) em uma análise do financiamento rural no Estado do Ceará constatou que a grande maioria dos beneficiários também era do sexo masculino.

- **Faixa Etária:** 23% dos beneficiários têm idade entre 20 e 30 anos, sendo importante enfatizar a participação representativa de 20% entre 31 e 50 anos. Já 50% dos não-beneficiários se concentram em mais de 50 anos, dando ênfase também a idade entre 31 e 50 anos, 25%. A média de idade dos beneficiários é de 35 anos e dos não beneficiários de 42 anos. Analisando a participação dos jovens (até 30 anos de idade) no comércio, observa-se que 25% são não-beneficiários e 41,7% são beneficiários, mostrando a forte atuação dos jovens na participação de programas de microcrédito urbano.

- **Grau de Instrução:** dos entrevistados beneficiários, 50% possuem a quarta série fundamental completo, 16,4% o ensino médio completo e superior completo. Já os não-beneficiários 26,6% possuem a 8ª série fundamental completo e 7,3% nível superior. Observou-se que 9,6% de beneficiários e 13,3% de não-beneficiários são sem instrução, sugerindo que a falta de instrução prejudica o trabalho, pois há a dificuldade de absorção de novos conhecimentos. De acordo com o Psacharopoulos (1994), quanto maior o nível de escolaridade maior o retorno pessoal e financeiro. Hall e Jones (1999) concluíram que os quatro primeiros anos de escolaridade geram uma taxa de retorno de 13,4%, para os quatro anos posteriores, 10,1% e acima de oito anos, 6,8%. No Ceará esse retorno, segundo Oliveira (2006), é quase seis vezes maior do que o retorno do capital físico sobre a taxa de crescimento econômico. Revelando assim a importância do capital humano no crescimento econômico de um país e seu posterior desenvolvimento.

Qualidade de vida dos entrevistados no Município de Iguatu - Ceará

Os resultados obtidos pelos indicadores que formam o Índice de Qualidade de Vida dos beneficiários e não-beneficiários foram:

- **Indicador Saúde:** os dados revelaram que 58,3% dos beneficiários são atendidos por agentes de saúde que orientam a população principalmente na prevenção de doenças e atendimento básico. Além dos agentes de saúde, observa-se ainda que 23,3% dos beneficiários têm acesso a atendimento médico. Isto é um reflexo do Programa Saúde da Família (PSF), implementado pelo Governo Estadual, para melhorar, principalmente, a saúde da população que reside distante das cidades e não têm condições de se deslocar para os grandes centros em busca de atendimento. Os dados dos não-beneficiários revelam que 41,6% são atendidos por médicos, diferentes dos beneficiários que 58,3% são atendidos por agentes de saúde. Importante salientar a porcentagem significativa dos não-beneficiários (26,6%) que não possui acesso ao serviço de saúde. A saúde é o direito mais importante que um ser humano pode ter, pois sem a saúde não é possível estudar nem trabalhar. No setor de saúde são necessários investimentos contínuos não só em tratamentos, mas em prevenções de doenças.

- **Indicador Educação:** a maioria da população beneficiada e não beneficiada tem acesso, principalmente, os serviços de educação fundamental e média. Observa-se 46,6% e 41,6% dos beneficiários tem acesso ao serviço de ensino fundamental e médio, respectivamente. Enquanto que os não-beneficiários essa proporção é de 66,6% para ensino fundamental e 20% para o médio, ambos existentes próximo à comunidade onde residem e caso não seja muito próximo a prefeitura disponibiliza transportes diários.

- **Indicador Habitação:** este indicador foi considerado sob três aspectos: condição de moradia, tipo de construção e iluminação utilizada na residência. O primeiro aspecto a ser salientado diz respeito à condição de moradia e tipo de construção. A maioria dos beneficiários possui casa própria (86,6%), apresentando construção de tijolo, com reboco e piso de cimento (53,3%). Já nos não-beneficiários nota-se que 81,6% possuem casa própria e também a construção predominante é de tijolo, com reboco e piso de cimento (66,6%).



No que concerne ao tipo de iluminação utilizado, observa-se que 98,3% dos beneficiários e 96,6% dos não-beneficiários utilizam energia elétrica em suas residências. Rocha (2008) obteve resultados semelhantes em relação ao maior uso da energia elétrica nos municípios do Estado do Ceará. O consumo de energia elétrica dos beneficiários e não-beneficiários teve grande influência de programas de eletrificação rural do Projeto São José e “Luz para Todos” no Estado do Ceará.

- **Indicador Condições Sanitárias:** para este indicador, foram consideradas as seguintes variáveis: destino dado aos dejetos humanos, tipo de tratamento da água, destino dado ao lixo domiciliar e origem da água para o consumo humano. No que diz respeito ao destino dado aos dejetos humanos pelos beneficiários, 58,3% possuem fossa séptica. Já o tipo de tratamento de água para o consumo, 86,6% utilizam água tratada. Em relação à origem da água, 83,3% utilizam água encanada. O destino dado ao lixo domiciliar é a coleta de lixo da Prefeitura (83,3%). Já 66,6% dos não-beneficiários possuem fossa séptica, um pouco acima dos beneficiários que são 58,3%. Em relação ao tipo de tratamento de água para o consumo, 83,3% utilizam água tratada. A origem da água foi 80% água encanada e o destino dado ao lixo domiciliar também é coleta pela Prefeitura (80%).

- **Indicador Lazer:** Este indicador é considerado, pois se sabe que o ser humano necessita de um tempo para si e sua família, buscando entretenimento em clubes, açudes, campos de futebol, dentre outros. Essas atividades proporcionam uma melhoria na qualidade de vida da população. 66,6% da população beneficiada possui uma fonte de lazer, geralmente açude ou campo de futebol. Considerando os não-beneficiários, 70% dos entrevistados possuem uma fonte de lazer e 21,6% contam com duas fontes de lazer como açude e campo de futebol.

- **Indicador Econômico:** os dados revelaram que 50% dos beneficiários têm renda familiar mensal maior que um salário mínimo (R\$ 545,00), 25% renda mensal menor que um salário mínimo, 16,6% maior que dois salários mínimos e 8,4% maior que 3 salários mínimos. Situação diferente para os não beneficiários 58,3% tem renda menor que um salário mínimo, 23,3% renda maior que um salário mínimo, 10% maior que 2 salários mínimos e 8,4% maior que 3 salários mínimos. O resultado do indicador econômico mostrou que os beneficiários possuem melhor situação econômica que os não beneficiários como mostra a tabela 1.

Tabela 1: Participação percentual dos beneficiários e não-beneficiários em relação ao indicador econômico no município de Iguatu – CE - 2011

Discriminação	Beneficiários		Não-Beneficiários	
	Freq. Absoluta	Freq.Relativa (%)	Freq. Absoluta	Freq.Relativa (%)
R < 545,00	15	25	35	58,3
545,00 < R ≤ 1090,00	30	50	14	23,3
1090,00 < R ≤ 1635,00	10	16,6	6	10
R >1635,00	5	8,4	5	8,4
Total	60	100,0	60	100,0

Fonte: Resultados da Pesquisa.



Análise do Índice de Qualidade de Vida dos Beneficiários e Não-Beneficiários pelo Crediamigo

Classificou-se a qualidade de vida em categorias, como baixo, médio e alto nível de qualidade de vida. A tabela 2 apresenta a participação de cada indicador na composição do Índice de Qualidade de Vida (IQV) dos beneficiários e dos não-beneficiários.

Tabela 2 - Participação dos indicadores na composição do IQV no município de Iguatu – CE - 2011

Indicador	Beneficiários			Não Beneficiários	
	Freq. Absoluta	Freq. (%)	Relativa	Freq. Absoluta	Freq. Relativa (%)
Saúde	0,12	20,08		0,12	21,43
Educação	0,10	16,43		0,09	16,07
Moradia	0,15	24,75		0,14	25,00
Cond. Sanitárias	0,08	12,72		0,07	12,50
Lazer	0,05	7,76		0,05	8,93
Econômico	0,11	18,26		0,09	16,07
IQV	0,61	100,00		0,56	100,00

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Neste propósito, verificou-se que os indicadores de moradia e saúde destacam-se como os de maior contribuição, representando a relevância dos indicadores para o bem-estar dos entrevistados. O indicador lazer apresentou o pior resultado. Como se observa na tabela 2, o IQV apresentou o valor 0,56 para os não-beneficiários e para os beneficiários 0,61, ambos dentro do intervalo de média qualidade de vida.

A tabela 3 mostra a distribuição relativa dos entrevistados segundo o nível de qualidade de vida. Quando se analisam os beneficiários tem-se que 26,6% possuem baixo nível de qualidade de vida, 66,6% médio nível e 6,68% alto nível. Já os não-beneficiários possuem 80% médio nível, 20% baixo nível e 0% possui alto nível de qualidade de vida. Importante citar que quando se analisa o índice de qualidade de vida, os seus indicadores são diretamente relacionados com políticas públicas voltadas para saneamentos, escolas, condições de higiene e de lazer, não tendo um efeito direto do Programa Crediamigo sobre esses indicadores.



Tabela 3 – Distribuição relativa dos beneficiários e não-beneficiários segundo o nível de qualidade de vida no município de Iguatu - CE - 2011

Nível de Qualidade de Vida	Beneficiários		Não-Beneficiários	
	Freq. (%)	Relativa	Freq. (%)	Relativa
Baixo Nível	26,66		20,00	
Médio Nível	66,66		80,00	
Alto Nível	6,68		0,00	
Total	100,00		100,00	

Fonte: Resultados da Pesquisa.

4. CONCLUSÕES

Com base nos resultados do estudo, conclui-se que o sexo predominante dos entrevistados no setor urbano é o feminino, a idade média dos beneficiários é menor que dos não-beneficiários e o nível de escolaridade dos beneficiários é maior quando comparado com o dos não-beneficiários. O Índice de Qualidade de Vida obteve resultados semelhantes para os beneficiários e não-beneficiários. Em ambos os grupos a qualidade de vida dos entrevistados foi classificada como média. O fato dos beneficiários não apresentarem um IQV significativamente maior que o dos não-beneficiários sugere a pouca importância do Crediamigo na promoção de melhorias sociais no meio urbano.

Além disso, as maiores contribuições para o IQV vieram das condições de moradia, educação e saúde, e a menor veio do lazer, indicadores afetados diretamente por políticas públicas voltadas para construções de habitação, saneamento, escolas, postos de saúde, entre outros.

O Programa Crediamigo tem como objetivo expandir o atendimento aos pequenos comerciantes através da concessão de microcrédito produtivo e orientado. A pesquisa observou que a concessão de empréstimos ocorreu de forma rápida e sem burocracia. Todavia, percebeu-se a necessidade de um acompanhamento rigoroso da aplicação dos recursos concedidos e de uma orientação aos comerciantes quanto à sua melhor forma de atuação junto ao mercado.

Por fim, é válido ressaltar que as impressões aqui relatadas devem ser aprofundadas através de estudos posteriores para tornar possíveis conclusões definitivas quanto à eficiência e efetividade do Crediamigo.

REFERÊNCIAS

ANNAS, Julia. Mulheres e a qualidade de vida: duas normas ou uma? **Lua Nova (Revista de Cultura e Política)**. São Paulo, n. 31, 1993, p. 135-155.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. **Programas de Microcrédito**. Disponível em: <http://www.bnb.gov.br>. Acesso em março de 2011.



CEBORATEV, Nora. **Qualidade de vida da família rural**. In: Seminário sobre Qualidade de vida no meio rural. EMATER – PE, 1, 1982, Carpina, Resumos. Recife: Secretaria de Agricultura - SAG e Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura – IICA, 1982, 18p.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). **Centro de Estudos em Microfinanças (CEMF)**. Disponível em <http://www.eaesp.fgvsp.br>. Acesso em julho de 2011.

HALL, Robert E. and JONES, Charles I. **“Why Do Some Countries Produce So Much More Output per Worker than Others?”** Quarterly Journal of Economics, 114: 83-116, 1999.

MACIEL, Harine Matos. **Diagnóstico das Famílias Beneficiadas pelo Programa de Microcrédito Rural (Agroamigo) no Estado do Ceará: Um Estudo de Caso**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal, 2009, 120p.

MIRANDA, Izabel Cristina Alves. **Avaliação da Sustentabilidade dos Programas de Financiamento Rural para o desenvolvimento rural do Estado do Ceará: estudo de caso**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceará, 2008, 95p.

MONTE, Francisca Silvânia de Sousa. **Efeitos de implantação do Complexo Industrial e Portuário do Pecém - CE na qualidade de vida das famílias rurais da região: o caso do reassentamento Cambeba**. Fortaleza: UFC/CCA/DEA, 1999. 144p. (Dissertação de mestrado em Economia Rural).

NEIVA, Ana Cláudia Gomes Rodrigues. **Projeto São José e o Desenvolvimento Rural no Estado do Ceará: o caso da Comunidade Recreio – Iguatu, Ceará**. Universidade Federal do Ceará (UFC). Dissertação de Mestrado, 2000, 75p.

NERI, Marcelo. O Mistério Nordeste e o Grameen Brasileiro. **Revista Conjuntura Econômica**, março de 2008, 8p.

OLIVEIRA, V. H. **Crescimento econômico e equidade social nos municípios do Ceará: uma evidência empírica entre 1991 e 2000**. Fortaleza: IPECE. 2006.

PARENTE, Silvana. **Microfinanças: saiba o que é um banco do povo**. Brasília: Agência de Educação para o Desenvolvimento, Coleção prazer em conhecer, v. 1, 2002, 192p.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO - PNUD. Disponível em <http://www.pnud.org.br/saneamento/reportagens>. Acesso em março de 2011.

PSACHAROPOULOS, George. **Returns to Investment in Education: A Global Update**. WorldDevelopment, 22(9), 1325-1343, 1994.

ROCHA, Leonardo Andrade. **O Impacto do Programa Bolsa Família sobre o bem estar das famílias beneficiadas no Estado do Ceará**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceará, 2008, 82p.